

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 20 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 20 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 19/05/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 24,9% (1.568/6.297) para SG e de 38,0% (311/819) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 21,9% (1.678/7.671) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 22,4% (280/1.248) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

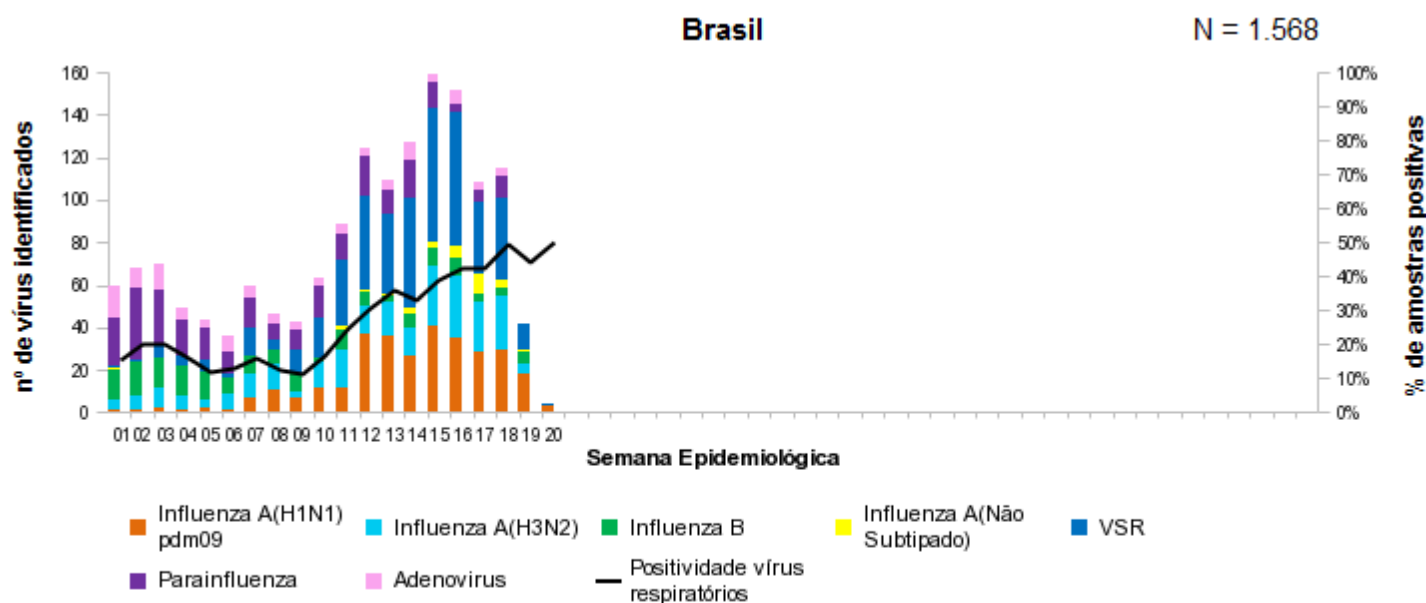
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 20 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 8.453 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 6.297 (74,5%) possuem resultados inseridos no sistema e 24,9% (1.568/6.297) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 751 (47,9%) foram positivos para influenza e 817 (52,1%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 313 (41,7%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 160 (21,3%) de influenza B, 29 (3,9%) de influenza A não subtipado e 249 (33,2%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 445 (54,5%) de VSR (Figura1).

As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste apresentam as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de VSR e Influenza A(H3N2) Influenza A(H1N1)pdm09 e Influenza B (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e Influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Parainfluenza.

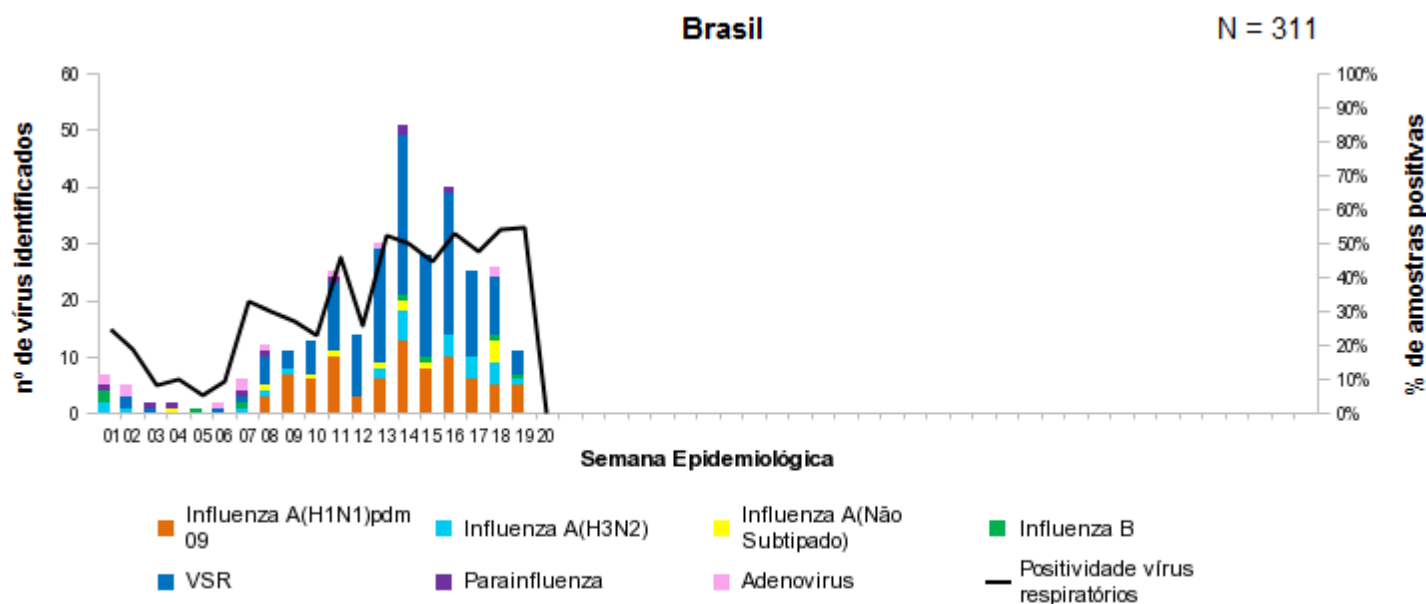


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 21/5/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 20.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.133 coletas, sendo 819 (72,3%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 311 (38,0%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 128 (41,2%) para influenza e 183 (58,8%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 82 (64,1%) para influenza A(H1N1)pdm09, 12 (9,4%) para influenza A não subtipado, 8 (6,3%) para influenza B e 26 (20,3%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 162 (88,5%) VSR (Figura 2).



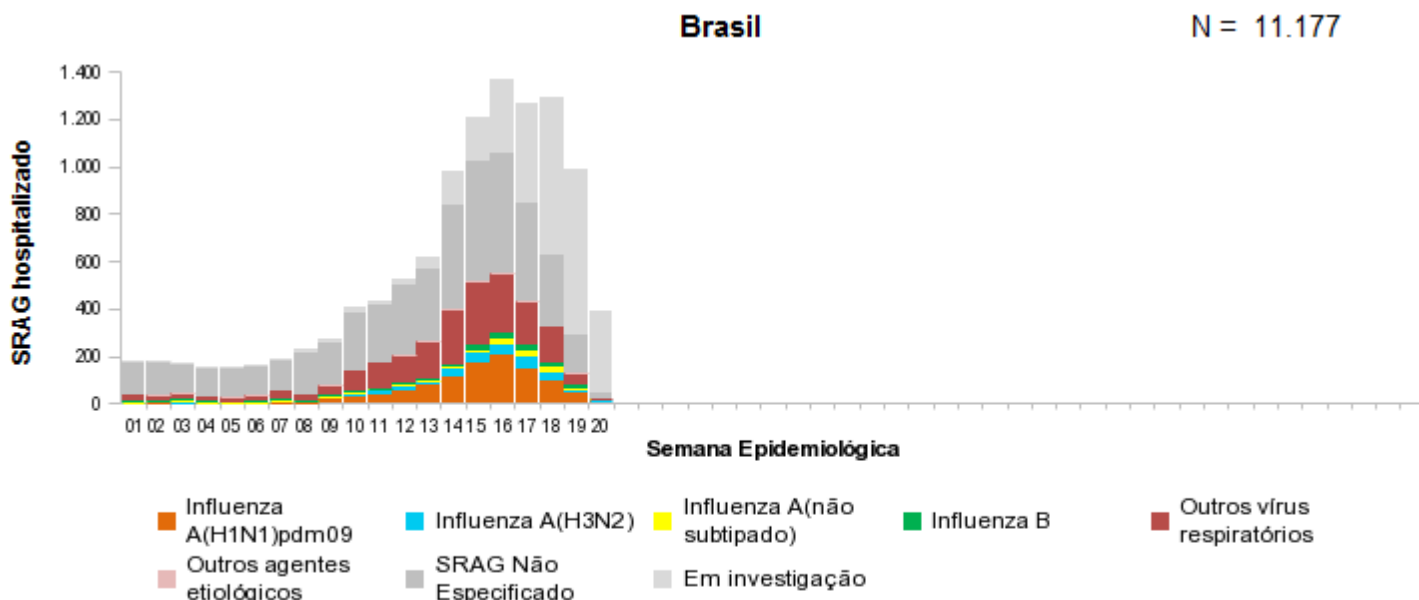
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 21/5/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 20.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 20 de 2018 foram notificados 11.177 casos de SRAG, sendo 7.671 (68,6%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 21,9% (1.678/7.671) foram classificadas como SRAG por influenza e 24,0% (1.842/7.671) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 1.022 (60,9%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 143 (8,5%) influenza A não subtipado, 184 (11,0%) influenza B e 329 (19,6%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



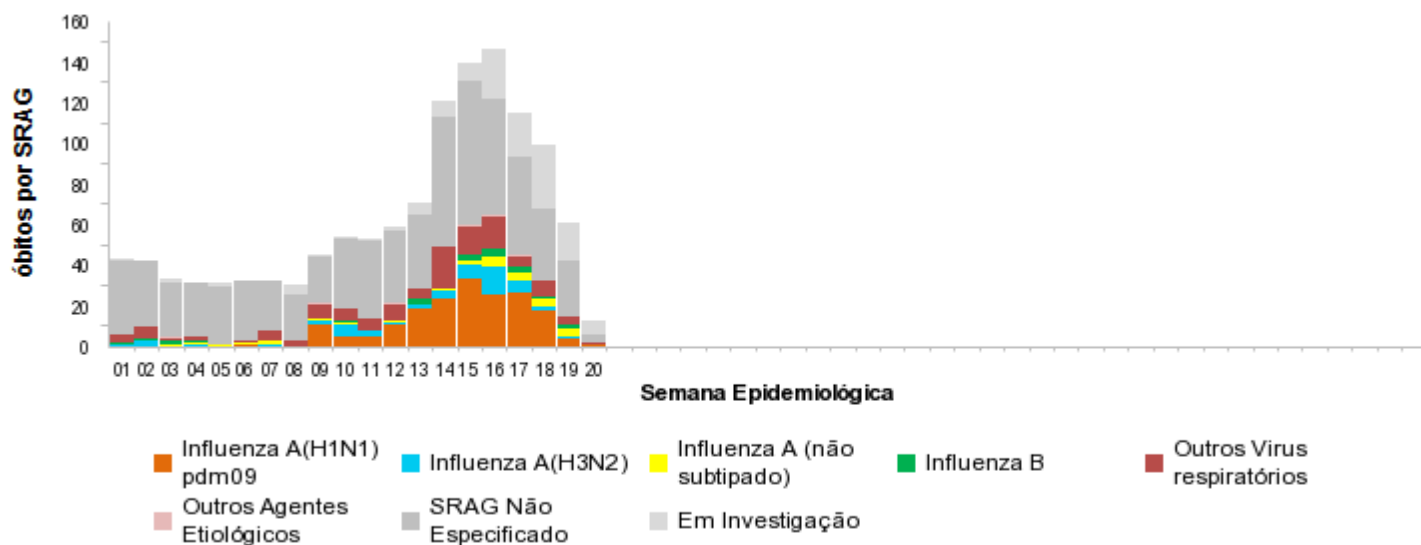
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 21/5/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 20.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 33 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região nordeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 32,5% (545/1.678).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 20 de 2018 foram notificados 1.248 óbitos por SRAG, o que corresponde a 11,2% (1.248/11.177) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 280 (22,4%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 178 (63,6%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 28 (10,0%) influenza A não subtipado, 22 (7,9%) por influenza B e 52 (18,6%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 20,4% (57/280), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 21/5/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 20.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 49 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,13/100.000 habitantes. Dos 280 indivíduos que foram a óbito por influenza, 201 (71,8%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos ≥ 60 anos, Cardiopatas, Diabetes mellitus e Pneumopatas. Além disso, 191 (68,2%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 20 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 280)	n	%
Com Fatores de Risco	201	71,8%
Adultos ≥ 60 anos	90	44,8%
Doença cardiovascular crônica	54	26,9%
Pneumopatas crônicas	42	20,9%
Diabete mellitus	45	22,4%
Obesidade	30	14,9%
Doença Neurológica crônica	16	8,0%
Doença Renal Crônica	14	7,0%
Imunodeficiência/Imunodepressão	15	7,5%
Gestante	11	5,5%
Doença Hepática crônica	1	0,5%
Criança < 5 anos	28	13,9%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	1,5%
Indígenas	2	1,0%
Síndrome de Down	1	0,5%
Que utilizaram antiviral	191	68,2%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 21/5/2018, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 20.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

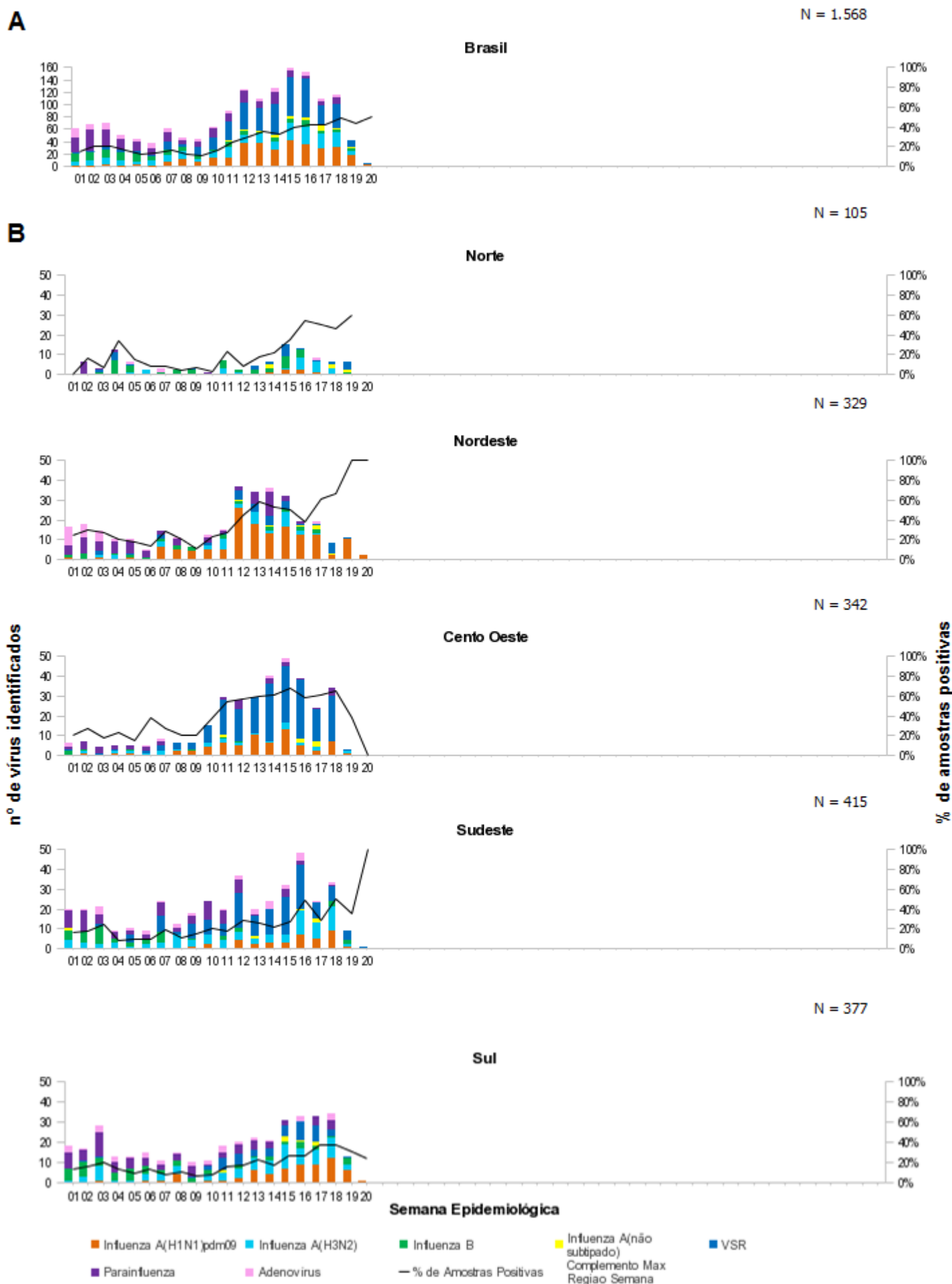
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 20.



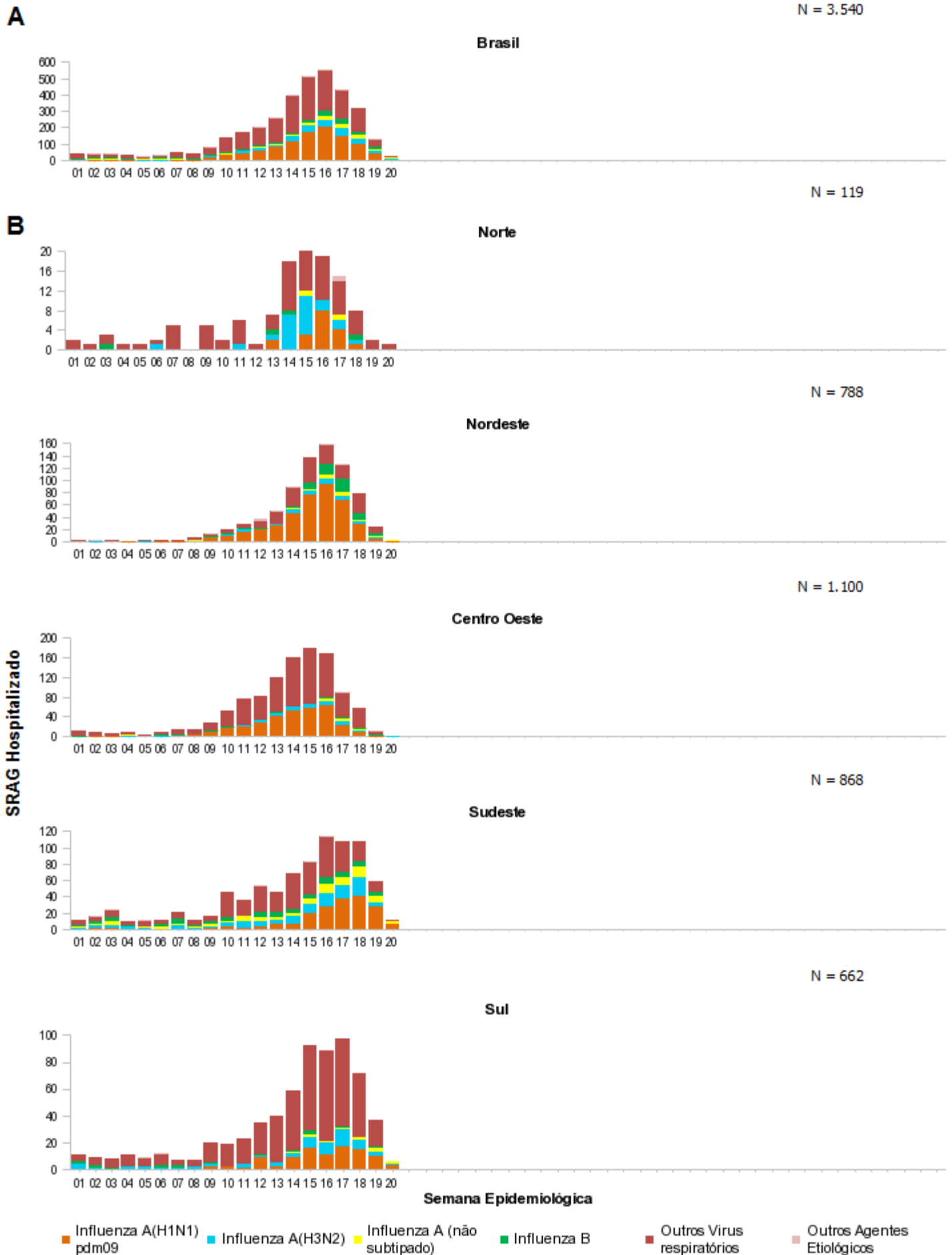
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 21/5/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 20.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	545	60	18	5	23	4	2	0	4	2	47	11	71	6	1	1	293	39	133	3
RONDÔNIA	25	2	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	16	2	7	0
ACRE	64	13	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	4	0	0	0	34	12	25	0
AMAZONAS	83	2	0	0	3	0	1	0	0	0	4	0	33	1	0	0	41	1	5	0
RORAIMA	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0
PARÁ	326	29	11	3	17	3	1	0	2	0	31	6	26	4	0	0	184	19	85	0
AMAPÁ	6	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	4	0
TOCANTINS	39	12	5	2	2	1	0	0	1	1	8	4	8	1	1	1	15	3	7	3
NORDESTE	2.546	296	397	79	51	6	26	7	70	8	544	100	235	23	9	2	776	118	982	53
MARANHÃO	34	6	3	1	0	0	0	0	1	0	4	1	3	0	0	0	11	4	16	1
PIAUI	147	17	26	4	1	0	2	1	1	0	30	5	25	2	0	0	26	9	66	1
CEARÁ	637	92	188	41	14	2	9	2	44	6	255	51	7	0	2	1	191	28	182	12
RIO GRANDE DO NORTE	146	32	17	4	6	0	1	1	9	1	33	6	5	0	0	0	38	14	70	12
PARÁIBA	95	25	5	4	2	1	0	0	2	0	9	5	10	3	1	0	35	12	40	5
PERNAMBUCO	606	35	26	5	12	1	0	0	0	0	38	6	4	0	0	0	185	15	379	14
ALAGOAS	67	10	9	1	1	0	4	2	1	0	15	3	1	0	5	1	33	5	13	1
SERGIPE	89	3	12	1	2	0	4	0	1	0	19	1	10	1	0	0	57	1	3	0
BAHIA	725	76	111	18	13	2	6	1	11	1	141	22	170	17	1	0	200	30	213	7
SUDESTE	3.887	427	188	32	128	20	88	16	80	9	484	77	378	24	6	3	1.942	277	1.077	46
MINAS GERAIS	664	74	9	1	29	3	11	4	4	1	53	9	71	7	2	0	372	52	166	6
ESPIRITO SANTO	194	26	13	2	18	2	0	0	2	2	33	6	0	0	0	0	118	15	43	5
RIO DE JANEIRO	425	42	6	1	10	3	9	0	30	1	55	5	61	6	1	1	150	25	158	5
SÃO PAULO	2.604	285	160	28	71	12	68	12	44	5	343	57	246	11	3	2	1.302	185	710	30
SUL	1.946	211	97	9	66	10	12	1	17	0	192	20	468	27	0	0	970	161	314	3
PARANÁ	1.171	133	45	5	39	8	6	1	10	0	100	14	362	22	1	0	455	95	253	2
SANTA CATARINA	344	35	40	4	20	2	6	0	2	0	68	6	75	4	0	0	170	24	31	1
RIO GRANDE DO SUL	431	43	12	0	7	0	0	0	5	0	24	0	31	1	1	0	345	42	30	0
CENTRO OESTE	2.244	252	321	52	61	12	15	4	12	3	409	71	689	41	2	0	694	105	450	35
MATO GROSSO DO SUL	328	31	6	1	24	6	7	2	3	1	40	10	129	3	1	0	129	17	29	1
MATO GROSSO	205	37	18	4	6	2	3	1	3	1	30	8	4	2	0	0	57	15	114	12
GOIÁS	1.146	166	261	44	20	4	0	0	3	1	284	49	287	32	0	0	352	64	223	21
DISTRITO FEDERAL	565	18	36	3	11	0	5	1	3	0	55	4	269	4	1	0	156	9	84	1
BRASIL	11.168	1.246	1.021	177	329	52	143	28	183	22	1.676	279	1.841	121	20	6	4.675	700	2.956	140
Outro País	9	2	1	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	5	1	1	0
TOTAL	11.177	1.248	1.022	178	329	52	143	28	184	22	1.678	280	1.842	121	20	6	4.680	701	2.957	140

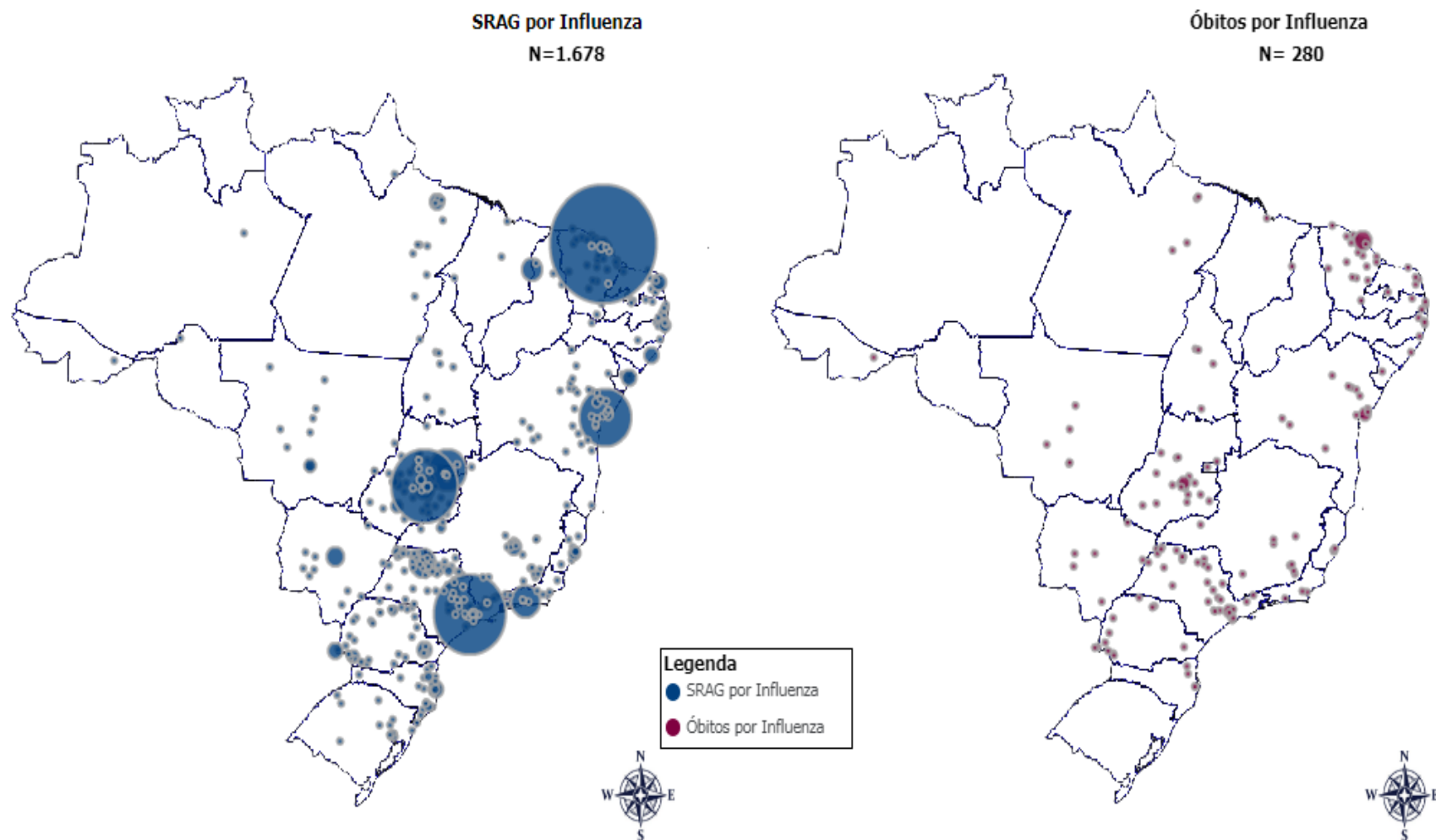
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 21/5/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 20.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 21/5/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 20.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 21/5/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.